

CCPA

congresso
capixaba de
pesquisa
agropecuária

ANAIS 2021

FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



Congresso Capixaba de Pesquisa Agropecuária – CCPA2021

Editores:

Pedro Luís Pereira Teixeira de Carvalho

Carlos Henrique Rodrigues de Oliveira

José Aires Ventura

Marcos Vinicius Winckler Caldeira

Romário Gava Ferrão

**Vitória
2022**

2022 - Incaper

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória-ES, Brasil

CEP 29052-010 Telefones: (27) 3636-9888/ 3636-9846

incaper.es.gov.br / editora.incaper.es.gov.br / coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

DOCUMENTOS nº 289

ISSN 1519-2059

Editor: Incaper

Formato: Digital

Maior/2022

Conselho Editorial

Presidente – Sheila Cristina Prucoli Posse

Gerência de Transferência de Tecnologia e Conhecimento – Vanessa Alves Justino Borges

Gerência de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – José Salazar Z. Junior

Gerência de Assistência Técnica e Extensão Rural – Fabiano Tristão Alixandre

Coordenação Editorial – Aparecida de Lourdes do Nascimento e Marcos Roberto da Costa (Coordenador Adjunto)

Membros:

Anderson Martins Pilon

André Guarçoni Martins

Fabiana Gomes Ruas

Felipe Lopes Neves

José Aires Ventura

Marianna Abdalla Prata Guimarães

Mauricio Lima Dan

Renan Batista Queiroz

Equipe de produção

Projeto Gráfico e Diagramação:

Phábrica de Produções (Alecsander Coelho, Daniela Bissiguni, Érsio Ribeiro e Paulo Ciola)

Revisão Textual: Sob responsabilidade dos autores

Ficha Catalográfica: Merielem Frasson da Silva

Crédito das Fotos: Acervo dos autores

Incaper – Biblioteca Rui Tendinha

Dados internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

C749 Congresso Capixaba de Pesquisa Agropecuária (1. : 2021 : Vitória, ES)
Anais 2021 : congresso capixaba de pesquisa agropecuária [recurso eletrônico] / Pedro Luís Pereira Teixeira de Carvalho, Carlos Henrique Rodrigues de Oliveira, José Aires Ventura, Marcos Vinicius Winckler Caldeira e Romário Gava Ferrão, editores. – Vitória, ES : Incaper, 2022.
284 p. : color. PDF ; 25,4 MB. - (Incaper, Documentos, 289)

E-book, no formato PDF.

ISSN 1519-2059

1. Pesquisa. 2. Pesquisa Agrícola. 3. Projeto de Pesquisa. 4. Programa de Pesquisa. 5. Instituto de Pesquisa. I. Carvalho, Pedro Luís Pereira Teixeira de (ed.). II. Oliveira, Carlos Henrique Rodrigues de (ed.). III. Ventura, José Aires (ed.). IV. Caldeira, Marcos Vinicius Winckler (ed.). V. Romário Gava Ferrão (ed.). VI. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. VII. Série. VIII. Série Documentos, 289.

CDD 630

Elaborada por Merielem Frasson da Silva – CRB-6 ES/675.

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE INSETOS VETORES DO VÍRUS DA MELEIRA DO MAMOEIRO

RENAN BATISTA QUEIROZ¹, CESAR JOSÉ FANTON², SIMON LUKE ELLIOT³,
MARCELO COUTINHO PICANÇO⁴, DAVID DOS SANTOS MARTINS⁵

¹Incaper, CPDI Norte, Rodovia BR 101 Km 154 – Linhares (ES), renan.queiroz@incaper.es.gov.br

²Incaper, CPDI Norte, Rodovia BR 101 Km 154 – Linhares (ES), fanton@incaper.es.gov.br

³UFV, Departamento de Entomologia, Av. PH Rolphs – Viçosa (MG), selliot@ufv.br

⁴UFV, Departamento de Entomologia, Av. PH Rolphs – Viçosa (MG), picanco@ufv.br

⁵Incaper, Sede, Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória (ES), davidentomol@gmail.com

Apresentado no
Congresso Capixaba de Pesquisa Agropecuária - CCPA 2021
17 a 19 de novembro de 2021 - Congresso On-line

A cultura do mamoeiro tem importância significativa para o estado do Espírito Santo, devido principalmente à produção destinada à exportação. Apesar da sua relevância no estado, essa cultura vem enfrentando problemas decorrentes do ataque de insetos pragas e da ocorrência de doenças, especialmente aquelas causadas por vírus. Dentre as viroses, o PMeV (Papaya meleira virus) tem sido um dos principais entraves para o cultivo. Plantas de mamão infectadas apresentam exsudação espontânea de látex fluido e aquoso a partir de frutos e folhas, que resulta em lesões necróticas nas bordas das folhas jovens e um aspecto pegajoso na fruta, conhecida como “meleira”. Atualmente, sabe-se que dois vírus (PMeV e PMeV2) estão associados à doença. A principal forma de manejo da meleira é a erradicação de plantas sintomáticas. Assim, o objetivo deste trabalho foi encontrar uma forma de manejo alternativo, através da identificação e avaliação do potencial de cigarrinhas da Ordem Hemiptera como vetores dos vírus da meleira e correlacionar a população de cigarrinhas com a incidência do vírus. Durante o período de dois anos foram avaliadas seis lavouras de mamão na região de Linhares-ES. As cigarrinhas foram capturadas com o auxílio de armadilhas adesivas de cor amarela, instaladas a 1,5 m de altura. Foram instaladas 20 armadilhas por lavoura, dispostas de forma equidistantes, numa área de aproximadamente 1 ha. A cada 15 dias, avaliou-se o número de cigarrinhas por armadilha e contou-se o número de plantas erradicadas com os sintomas da meleira. A maior densidade de cigarrinhas ocorreu nos meses de fevereiro e março. Logo após esse período, especificamente no mês de abril, ocorreu o maior número de plantas erradicadas. Isso indica uma possível relação da densidade de cigarrinhas com o número de plantas infectadas, visto que na relação inseto vetor-patógeno é necessário um período de aquisição, latência e transmissão, fazendo com que a maior incidência de plantas sintomáticas aconteça logo após o pico populacional dos insetos vetores. A espécie mais frequente nas amostras foi a cigarrinha verde *Solanasca bordia* (Hemiptera: Cicadellidae), com cerca de 80% do total de 199 morfoespécies de cigarrinhas associadas ao mamoeiro. Com essa identificação, foi possível manter uma criação dessa espécie em casa de vegetação para a condução dos experimentos de aquisição e transmissão do vírus da meleira pela *S. bordia*. A partir dessa criação, 10 cigarrinhas adultas livres do vírus da meleira foram colocadas em uma sacola de organza, totalizando 6 sacolas. Cada sacola foi colocada numa folha por um determinado período: 1- tempo indeterminado até a morte das cigarrinhas; 2- 24 horas; 3- 48 horas; 4- 72 horas; 5- 144 horas e 6- 168 horas. Após cada um desses períodos, as cigarrinhas foram retiradas cuidadosamente das sacolas, colocadas em tubos Eppendorf e mantidas a temperatura de -20 °C. Posteriormente, seguindo todos os testes de biologia molecular, identificou-se que *S. bordia* foi capaz de adquirir o vírus PMVe 24 horas após alimentação em uma planta infectada, indicando que, caso consiga transmitir o vírus, o controle deste inseto vetor deve ser realizado o quanto antes.

PALAVRAS-CHAVE: Papaya Meleira Virus; *Solanasca bordia*; *Carica papaya*

AGRADECIMENTOS:

À Fapes e Seag pelos recursos e bolsas concedidas.

FAPEX
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À EXTENSÃO

Incapex
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Extensão e Transferência Tecnológica

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca

